

*ATAS DO II ENCONTRO NACIONAL DO
GRUPO DE ESTUDOS DE LINGUAGEM
DO CENTRO-OESTE:
INTEGRAÇÃO LINGÜÍSTICA, ÉTNICA E SOCIAL*

*Denize Elena Garcia da Silva
(Organizadora)*

Brasília

2004

Componentes da Diretoria do Grupo de Estudos de Linguagem do Centro-Oeste
GELCO

Presidente

Denize Elena Garcia da Silva (UnB)

Vice-Presidente

Maria Zaira Turchi (UFG)

Primeira Secretária

Gláucia Muniz Proença Lara (UFMS)

Segunda Secretária

Hilda Orquídea Hartman Lontra (UnB)

Primeiro Tesoureiro

Manoel Mourivaldo de Almeida (UFMT)

Segunda Tesoureira

Maria Raquel Galán (ULBRA/TO)

E56	<p>Encontro nacional do grupo de estudos de linguagem do Centro-Oeste: integração linguística, étnica e social (2. 2003 : Goiânia)</p> <p>Atas do II encontro nacional do grupo de estudos de linguagem do Centro-Oeste: integração linguística, étnica e social / Denize Elena Garcia da Silva / (organizadora). — Brasília : Oficina Editorial do Instituto de Letras da UnB, 2004. 3v.</p> <p>1. Linguística-Centro-Oeste. 2. Linguística-conferência. 3. Linguística aplicada. 4. Literatura. I. Silva, Denize Elena Garcia da. II. Título.</p> <p>CDU 801(817)(061.3)</p>
-----	--

Endereço para correspondência:

Grupo de Estudos de Linguagem do Centro-Oeste – **GELCO**

UnB – IL – LIV

Campus Universitário Darcy Ribeiro – ICC Norte, subsolo, módulo 20

CEP 70910-900 – Brasília – DF

A ORDEM DOS NOMES E MODIFICADORES EM APINAYÉ: BASES FUNCIONALISTAS

Francisco Edviges Albuquerque (UNITINS/PG-UFF-Niterói)

Abstract

This study has the objective of analyzing and describing the noun and modifier sequence in Apinayé, especially, to distinguish categories of nouns, verbs and modifiers; once they present well defined characteristics. Yet the adjective takes place between the nouns and the verbs, in a process of property lexicalization and variable characteristics.

Keywords: Apinayé; ordem; nomes ; modificadores

A língua Apinayé pertence à família Jê, do tronco lingüístico Macro-Jê. Da mesma família fazem parte os Gavião do Pará, Krahô, Apiniekra, Krenye, Krikati, dentre outras, que de acordo com a classificação de (Rodrigues, 1999:165) pertencem ao “dialeto Timbira”.

Atualmente, a língua Apinayé é falada por aproximadamente 1.400 índios, que vivem em onze aldeias situadas nos municípios de Tocantinópolis, Cachoeirinha, Lagoa do São Bento e Maurilândia, no extremo Norte do Estado do Tocantins, região conhecida como “Bico-do-Papagaio”.

Este trabalho tem por objetivo descrever a ordem dos nomes e modificadores em Apinayé, em especial, distinguir as categorias dos nomes verbos e modificadores, com base nos trabalhos de (Ham e Koopman, 1979:22), que apresentam as categorias inerentes dos nomes, que não dependem de outras palavras na estrutura, e as relacionais que refletem a posição ocupada pela palavra em estruturas maiores, bem como as de concordância.

Observamos a possibilidade de estas categorias serem analisadas de duas maneiras: no caso dos nomes, a indicação de posse pode ser entendida como relacional, quando se tratar do nome em construção sintática e também como inerente em Apinayé, quando se tratar de uma categoria lexical. Portanto, com base nesses fatos da língua Apinayé, optamos pelo tratamento dado aos nomes, verbos e modificadores.

1. Nomes

1.1- Categorias inerentes dos nomes

De acordo com as categorias inerentes em Apinayé, verificamos a existência das seguintes categorias: (a) estrutura de posse que pode ser vista tanto como inerente como relacional, (b) a flexão de número, (c) e o marcador de grau. Esta última característica, nos empréstimos, que segundo (Albuquerque, 2002:72), vem ocorrendo como marca de nominalização.

1.1.1- Estrutura de posse dos nomes

Quanto a estrutura de posse dos nomes em Apinayé, observamos a distinção de três classes de nomes: (1) nomes não-possuíveis que designam nomes de pessoas, plantas ou fenômeno da natureza. Segundo (Ferreira, 2001:152), estes nomes não constituem núcleos de locuções genitivas, não sendo, portanto, precedidos de um possuidor, (2) nomes de posse inalienáveis que estão relacionados a termos de parentesco e partes do corpo e ocorrem precedidos de um possuidor que pode ser uma locução nominal ou uma partícula de marca de pessoa.

(1) $\alpha - \tau o$ “teu irmão”

- teu irmão
 (2) μβοτΣ κΡα) “cabeça de boi”
 boi cabeça
 (3) ωΕωΕΡΕ φαΡο “asa de borboleta”
 borboleta asa

(3) Os nomes alienáveis possuídos podem ou não ocorrer como genitivo, precedidos do possuidor. Porém, se o possuidor vier expresso, pode-se apresentar por uma locução nominal ou por prefixos, como marca de pessoa, ocorrendo como sujeito de verbo não-ativo. Para (Popjes and Popjes, 1986:168), os nomes alienáveis não são diretamente possuídos, assim em Apinayé, é necessário o uso de *ix/inhõ* meu ou o dele.

- (1) ι) | ο) νγο
 ι) | - ο) νγο
 REL – coisa água
 Minha água
 (2) α) ο) ΡατΣ
 α- | ο)
 REL –coisa lata
 sua lata

Os estudos realizados por (Wiesemann e Mattos, 1980:70), apontam as categorias nominais de posse obrigatórias, que se referem a termos de parentesco ou parte do corpo; as facultativas se apresentam com objetos pessoais alienáveis, já as vedadas se referem a nomes próprios ou a fenômenos da natureza.

1.1.2- A flexão de número

A flexão de número em Apinayé se dá pelo acréscimo da partícula *με*) antes de nomes para marcar o plural, enquanto que o singular é não-marcado. Nesta língua, a flexão de número não se manifesta apenas nos nomes; atém-se também a uma série de pronomes independentes e a prefixos anexados ao verbo co-referente com argumentos nucleares. Assim, os prefixos flexionais de número DUAL *pa*, *pu* e *va*, bem como a partícula de plural *με*) anexam-se obrigatoriamente aos pronomes pessoais e aos nomes substantivos. Desta forma, se a partícula *με*) vier adicionada aos nomes, perde a dualidade e passa a ser apenas plural.

- πακο) - nossos joelhos (dual)
 με)πακυκ - nossos rostos (plural)

Segundo (Ham, 1979:27), a língua Apinayé usa para as primeiras pessoas, palavras pronominais, que são exclusivas ou inclusivas em relação ao ouvinte. Sendo, portanto, a partícula *pa* exclusiva e *pu* inclusiva, incluindo a pessoa com que se fala. Segundo, autora (idem), adicionando -se *με*) após o *pu*, a frase perde a dualidade e passa a ser plural.

- να πα πα Ρα ομβυ nós (dual exclusivo) já o vimos
 να πυ Ρα ομβυ nós (dual inclusivo) já o vimos
 να πυ με) Ρα ομβυ nós (plural) já o vimos

1.1.3- Prefixos exclusivos e inclusivos

Na língua Apinayé são exclusivos os seguintes pronomes *ιτΣ* e *ι)*/

- ιτΣΕ minha perna/minhas pernas
 ι) | πα meu braço/meus braços

Para (Ham, idem : 29), a primeira pessoa inclusiva é *pa*, incluindo o ouvinte.

- πα μβυτΣ nosso pescoço (dual)
 πα α)μ nosso queixo (dual)

1.1.4- Os marcadores *jaja* e *je* Ao lado dessas flexões, há também em Apinayé uma classe de nomes marcada pelos sufixos flexionais *jaja* e *je*. Os nomes marcados por esses sufixos ocupam a posição nuclear de sujeito ou complemento.

να κοκοΡΕφραφα να με) πιτΣοφε κυΡ
os macacos comem bananas

1.1.5- Prefixos de posse relacional

Em Apinayé, os nomes simples ocorrem somente com palavras morfofonêmicas, isto é, realizam-se com a ocorrência da raiz. Apresentam um prefixo de posse ou um prefixo relacional, ambos obrigatórios para classe de nomes.

ιτΣμβΡε γετΣ meu sogro
αμβΡε γετΣ teu sogro
ιτΣπΡο) minha mulher

2. Verbos

2.1- Categorias inerentes dos verbos

Do ponto de vista morfossintático, os verbos em Apinayé ocupam posição estrutural de dois tipos, dependendo do modo de indicar o objeto, se este vier implícito, ou explícito. Já do ponto de vista semântico, os verbos, em termos de processo e definição, indicam em que estado ou ação os participantes nomeados na cláusula tomam parte. Para (Koopman, 1976:317), as relações entre um e outro participante, e entre estes e os processos são definidos pelo papel de cada participante. Por isso, os verbos em Apinayé apresentam as chamadas formas longas ou curtas.

2.2- A estrutura dos verbos

Na língua Apinayé, geralmente os verbos ocorrem no final de frase, seguidos por uma partícula de predicado ou tempo. (Callow, 1962:163) afirma que os verbos em Apinayé não podem ser seguidos pela partícula *νε)* e não podem ocorrer com os sufixos nominais *PE* e *δ5ι*. Assim, os verbos ativos, apresentam as chamadas formas longas ou curtas, condicionados à categoria de tempo. A forma longa ocorre quando o verbo é acompanhado por outras palavras na frase, às vezes, exige o prefixo glotal, que indica objeto implícito. Já a forma curta ocorre com objeto implícito ou explícito, mas com as duas formas de prefixo, e o verbo será a última palavra da oração.

πα ομβυ eu (o) vejo
πα φα βυ)βυ eu vejo isto
πα βυ)βυ | κετΣ νε) não (o) vejo

2.3- O verbo de acordo com os argumentos obrigatórios.

Em Apinayé os verbos são classificados de dois modos, segundo seu número de argumentos obrigatórios, verbos transitivos e verbos intransitivos. Quando o sujeito se refere à primeira ou à segunda pessoa, a ordem da frase com verbo transitivo é a seguinte.

να πα πιτΣο φαπΡο
temp suj objeto verbo
eu comprei banana

Porém, se o sujeito se refere à terceira pessoa, ele pode vir antes ou depois da partícula de tempo

πα/ι) να πιτΣο κυΡ
sujeito tempo objeto verbo
o índio comeu banana.

Os verbos intransitivos exigem, além do pronome pessoal, o sujeito representado por um prefixo.

να πα ιτΣπΡο)
eu corro

(Ham, idem:24) afirma que alguns verbos intransitivos são regidos, por partículas relacionais que possuem o sujeito prefixado.

ι) |μα) κΡυ
estou com frio

ι) |μα) καγα
estou com preguiça

2.4- Classes de processos

A língua Apinayé apresenta cinco classes principais de processos, que indicam em que estado ou ação os participantes nomeados na cláusula tomam parte.

a- os processos ativos: estão relacionados a certos movimentos ou atividades desempenhadas pelos participantes. (Koopman ,idem:301) aponta que estes processos são realizados na estrutura superficial pelos verbos ακυ, “comer” , ?πΡο)τ “correr” , γο)Ρ “dormir”.

να πα γο)Ρ
tempo eu dormir
eu dormi

b- Os processos locativos: são aqueles momentos em que um participante fala com outro participante, no caso, o ouvinte. Estes processos se realizam na estrutura superficial com os seguintes verbos ακιφ “chamar” , κυϘ← “pedir” , καπε)Ρ “falar”.

να πα Σι)ΡΕ φυμε)ΡΕ α) κυϘ←
tempo eu Σι)νρε jumento sobre perguntar
perguntei a Σι)νρε sobre o jumento

c- Os processos mentais: estes processos estão relacionados a estados de percepção ou experiência por parte de um participante [+ animado] . Estes processos ocorrem com os verbos αμβτΣπε)Ρ “pensar” , αμβυ)τι “sonhar” , ο)μβυ “ver”.

να Nokre ο)ΡκϘυ) ποκ κοτ αμβυ)τι
tempo Nokre casa fogo com sonhar
Nokre sonhou que a casa dela estava queimando.

d- Processos relacionais: os processos relacionais na língua Apinayé ocorrem em forma de relação entre duas entidades de participantes ou entre um participante e um atributo.

Irepxi να πΡεκ
Irepxi (atribuinte) tempo alto (atributo)
Irepxi é alta

e- Processos ambientais: em geral, os processos ambientais indicam fenômenos da natureza, como tempo, vento, chuva, dia e noite. Tais processos ocorrem com os verbos ativos: ϘΡ← “descer” , απε “agitar”

να κοκ απε
tempo vento (ambiente) agitar
está ventando

3. Adjetivo

Diferente dos nomes e verbos, os adjetivos em Apinayé como em outras línguas, ocupam sempre uma posição intermediária entre nomes e verbos, num processo de lexicalização de propriedades e características variáveis ou indeterminadas. Assim, e Apinayé, a categoria lexical de adjetivos se difere das categorias de nomes e de verbo.

A língua Apinayé, de modo geral, não distingue adjetivo com função atributiva de adjetivos ou de predicativo, uma vez que esta língua não possui cópula. Portanto, como atributos ou predicados geralmente vêm à direita do nome, podendo ocorrer como modificadores de nomes, tanto nas locuções nominais como predicados.

μβυ πΡεκ
homem alto/o homem é alto/ o homem está alto

Os adjetivos que ocorrem com os relacionais manifestam uma relação entre duas entidades participantes, ou entre uma entidade participante e um atributo. Segundo (Koopman, idem:322) o atribuinte é o participante portador de atributo, que se manifesta numa estrutura superficial na qualidade de substantivo [+ animado] ou [- animado] ou no elemento φα “isto”. Já o atributo é a característica que descreve o participante e se manifesta na estrutura superficial na qualidade de substantivo ou adjetivo.

κε) | να γΡα)γΡα)
miçanga (atribuinte) tempo verde (atributo)
é uma miçanga verde

3.1- Processos estáticos

Na língua Apinayé, os processos estáticos expressam relações provisórias entre participante e atributo. Para (Koopman, idem:324), o paciente é afetado ou influenciado pelo processo específico do verbo, realizado como sujeito; enquanto que o atributo é a qualidade que descreve o participante, que é realizado como adjetivo na estrutura superficial.

μΕο) να Ρα καγΡ□
comida (paciente) tempo já quente (atributo)

Morfologicamente, tanto os adjetivos como alguns nomes são não-possuíveis. Assim, como os nomes, os adjetivos recebem os sufixos *re* e *ti*, indicando ênfase na característica dada pelo adjetivo. Porém, em Apinayé, os adjetivos não podem ser pluralizados pelo partícula *me*), assim como os nomes o são.

4. Considerações Finais

De acordo com nossas observações, afirmamos que os nomes e os verbos em Apinayé apresentam características próprias e bem definidas. Os nomes apresentam características de posse, a flexão de número e a expressão marcadora de grau. Já os verbos apresentam características de atividade/estatividade, transitividade/intransitividade e fenômenos da natureza. Assim, os verbos em Apinayé possuem duas formas de raiz, a forma longa, que ocorre quando o verbo é seguido de outras palavras na mesma frase; e uma forma curta, em que o verbo aparece no final da frase.

A classe de adjetivos ocupa uma posição intermediária entre os nomes e verbos, num processo de lexicalização de propriedades e características variáveis e indeterminadas. De modo geral, a língua Apinayé não distingue adjetivo com função atributiva de adjetivo ou predicativo, uma vez que esta língua não possui cópula.

De certo modo, pode-se afirmar que este estudo é norteador de uma investigação mais apurada acerca da organização estrutural e gramatical das línguas que constituem o complexo Macro-Jê do qual o Apinayé faz parte.

5. Referências Bibliográficas

- ALBUQUERQUE, F. Edviges. *A estrutura dos nomes em Apinayé*. Línguas Indígenas Brasileiras: Fonologia, Gramática e História. In: A . S. C CABRAL & A . D. RODRIGUES, (Orgs.), Atas do I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho sobre Línguas Indígenas da ANPOLL, I, Belém: EDUFPA, 2002, p. 71-73.
- CALLOW, John Campbell. *The Apinayé language: phonology na grammar*. Arquivo Lingüístico nº 217. Brasília: SIL, 1962.
- FERREIRA, Marília. *Aspectos das classes de palavras em Parakatêjê: uma abordagem tipológica funcional*. In: CABRAL, A . S. C & RODRIGUES A . D. (Orgs.), Estudos sobre Línguas Indígenas I, Belém: EDUFPA, 2001, p. 147-165.
- HAM, P. H. Waller e L. Koopman. *Aspectos da Língua Apinayé*. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1979.
- KOOPMAM, L. *Cláusulas Semânticas na Língua Apinayé*. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1976.
- POPJES, J & POPJES, J. *Canela – Krahô*. In: Handbook of Amazonian Languages. Berlim: Mouton de Gruyter, 1986. V. 1, p. 128-199.
- RODRIGUES, Aryon. *Macro-Jê*. In: DIXON, Robert M. W.; AIKHENVALD, Alexandra Y. (eds.), Amazonian Languages. Cambridge University Press, 1999.
- WIESEMANN, URSULA & MATTOS, Rinaldo de. *Metodologia de Análise Gramatical*. Rio de Janeiro: Vozes, 1980.